

alcooolismo

DOENÇAS PARALELAS

Um estudo pelo autor
PARA MELHOR COLOCAÇÃO ENTRE OS
MEMBROS DE AA

NÃO É VALIDO COMO DOCUMENTO.
NÃO É LITERATURA DE AA.
SÃO APENAS SUGESTÕES COM
PASSAGENS VERÍDICAS,
SIMULAÇÕES OU SUPOSIÇÕES.

**DEDICADO AOS AMIGOS QUE FIZ EM AA,
AOS INTERESSADOS EM MELHORAR NOSSOS SERVIÇOS
E AQUELES QUE QUEREM RESGUARDAR NOSSOS
PRINCÍPIOS.**

Manoel Coutinho

DOENÇAS PARALELAS PREFÁCIO

Se observarmos bem, a primeira parte É uma advertência muito séria. Poderia eu juntar provas, convocar as testemunhas e fazer uma denúncia. Aprendi que o AA é nosso ‘dos alcoólatras’ por isto tudo que for de encontro aos nossos anseios ou contrários as nossas expectativas, devem ser estudados e discutidos entre nós. Portanto uma denúncia acarretaria INTERFERENCIA DE PESSOAS E ORGÃOS ALHEIOS A OBRA e esta, fatalmente sofreria as conseqüências no repasse para seus membros que mesmo sem alternativas para certas situações não podem e não devem abrir mão de sua freqüência às reuniões pois elas são vitais para nós. - Se observarmos bem a segunda parte, veremos que foi apenas um texto comparativo. Onde não era pra dar certo, deu certo. Onde era para ser comum, virou bagunça. Onde é bagunça, nos serve como incentivo contrário, ou exemplo para uma vida melhor. Quando olharmos a terceira parte, é um paralelo com constrangimentos vividos na época de um novato. A sorte é que o mesmo conseguiu bons

padrinhos. - A quarta Parte, é justamente o descaso e os abusos que alguns membros cometeram e cometem com quem quer trabalhar para o AA. Chega-se a formar uma verdadeira Gang baseando-se numa mentira. Também relata como se recomeçou um Grupo com três companheiros. - A quinta parte retrata a ascensão de um trabalho feito com raça e amor também fala sobre o princípio da decadência por tentarem prestigiar um mal caráter que se diz com 30 anos. Neste ponto observar que a literatura pede automaticamente que se volte na primeira parte. Por favor leia mais de uma vez. - Já a sexta parte o autor dá sua opinião para crescimento e desenvolvimento na sua ótica para os grupos atuais. Pensa ele que os grupos assim como a Obra tem que se modernizar para atender exatamente a modernidade dos tempos.

Como sou uma pessoa que devo toda a minha vida a Alcoólicos Anônimos e por não concordar com certas situações me pego altamente chateado, arrisco a dar algumas sugestões no sentido de talvez evitarmos mais danos por pessoas que aparentemente nada tem a haver com nossas doenças, talvez evitar que outras pessoas voltem ao 1º. gole.

Quando critiquei duramente um veterano de 30 anos metido a conquistador barato, deixo bem claro que não tenho nada pessoal contra o mesmo, ou qualquer outra pessoa que frequenta o AA, apenas

não concordo que o mesmo ou outras pessoas continue fazendo vítimas dentro do AA, ou que acabe com um Grupo. Quando critico um comitê de psicopatas é porque vejo que se eles tivessem a doença do Alcoolismo (como, por exemplo, eu tenho), nunca brincariam com uma coisa tão séria. Eu por exemplo ainda continuo com medo de Biotônico, caldo de pimenta e vinagre. Vinho sem Álcool ou Cerveja sem álcool eu não quero nem ver. O pavor pelas dificuldades que passei para abandonar o vício simplesmente me faz lutar a favor do meu semelhante que ainda sofre na ou por causa da doença alcoólica.

- Imaginemos por um instante que o tal barco que serviu num naufrágio estivesse um lá dentro um empurrando os outros para o mar e dizendo eu não matei ninguém, eles morreram afogados. Não consigo imaginar uma pessoa empurrando as outras para fora do AA somente por não concordarem com seu sistema político. Toda vez que penso nisto, me revolto. Inclusive agora. Imaginemos também uma pessoa que pede emprego, entra para sua firma, e todo cliente que entra na loja é oferecido outro serviço fora do seu ramo em outro local. - Não é justo uma pessoa que mexe com Candomblé, por exemplo, aparentemente não alcoólatra, se elege como coordenador de grupo e fica oferecendo despachos, jogos de búzios enfim macumbas em

geral para pessoas desesperadas que estão tentando parar de beber. - Se funcionar, vira discípulo dele e vai continuar a beijar sua mão dentro de uma sala de AA mostrando submissão, ferindo nossos princípios, como já aconteceu, não porque deu certo mas porque a pessoa estava desesperada. Se não funcionar vai acabar indo embora , porque ele se intitulou coordenador geral, - cargo que nem existe no tal Grupo que ele frequenta, e vai continuar discriminando qualquer um que não for submisso a ele. (Mais uma vez estou com raiva).

EU SEI QUE A FALHA É NOSSA, penas ressalto o fato de que nós deveríamos ser mais unidos em nossos objetivos. Não é possível que tenha alguém orientado um suposto pilantra apenas porque ele é simpático desfazendo de um membro que todos sabem que trabalha a 21 anos a favor do AA. Apenas este membro se nega a aparecer. Mas quando foi preciso, para salvar um Grupo em decadência, este vestiu mais uma vez a camisa do AA. Foi RSG uma única vez foi a vedete para fofoca . Precisamos urgente de um intercâmbio maior. Não é justo que os trabalhos que foram feitos para reerguer tal Grupo, envolvendo doença do Secretário . O RSG chegou a passar mal por não poder reagir respeitando a OBRA. Uma excelente companheira foi praticamente expulsa do Grupo, que ajudou como todos sabem a tirar o

Grupo do buraco. E o que nós fazemos? - Nada, apenas fazemos chacotas com nome de pessoas sérias - Quantos Grupos estão fechando as portas por falta de trabalhadores dignos. A vontade que tenho é de reagir, mas eu não devo. Deixo a Cargo dos RSGs - MCDs e DELEGADOS DE AA.

INDICE

| | |
|--|--------|
| Cap. I - Abusos e Absurdos | Pag 07 |
| Cap. II - Valor de uma abstinência alcoólica | Pag 16 |
| Cap. III - Como saí de situações embaraçosas | Pag 27 |
| Cap. IV - Como renasceu um Grupo de AA | Pag 37 |
| Cap. V - Meu Grupo do coração | Pag 43 |
| Cap. VI - Pensando em soluções | Pag 51 |

**DIVULGUE BEM SEU GRUPO,
PARTICIPANDO DO -C.T.O -**

DOENÇAS PARALELAS

primeira parte

ABUSOS E ABSURDOS

Tenho por mim, Manoel Coutinho, que não é nenhum defeito ou virtude ter dificuldades para ficar ou mesmo sair de Alcoólicos Anônimos. - Eu mesmo, tive muita dificuldade para aceitar o programa. Estou aprendendo muito com os anarquistas e minha vida pessoal não poderia estar melhor. Os exemplos de fracassos pessoais, e de alguns veteranos fracassados que não conseguem sair do primeiro passo, na verdade me estimulam e muito a não errar. Porém, o que mais me dói é saber que um recém chegado a um Grupo torna-se vítima de um sistema feito por uma pessoa de fácil persuasão e fica escravo de uma SEITA, ou de um sistema paralelo que não tem nada a haver com AA, ou volta pro boteco. Tomo a liberdade de citar exemplos de fracasso dentro de um Grupo de AA.

Um Veterano com mais de 30 anos de abstinência. (assim ele diz.) é especialista em namorar novatas. - Não é possível que não consiga

arrumar uma namorada que não seja uma recém chegada de AA.- Chega-se ao ponto do mesmo tomar e servir cerveja sem álcool ao novato, tentando assim um estímulo para sua conquista amorosa. Chega-se a monstruosidade de colocar outros membros para o serviço de “Cafetinagem” com entrega à domicilio.- Devido o alto grau de persuasão , coloca-se o novato na seguinte situação: Ou fica comigo, ou deixa o Grupo e vai embora - Este mesmo veterano pega um novato de 8 meses, eleito para ajudar a organizar uma reunião e o convence que a responsabilidade final do Grupo é dele. Oferece apoio e prestígio, aplica golpes no Comitê de Serviços, alegando que tem 30 anos de AA , que detém um alto cargo, que é rico e poderoso. Faz todas as asneiras do mundo e põe o novato para assinar, ou seja ele mesmo não assina nada, assim como usa da boa fé de outros dentro das reuniões que por ainda não entenderem da literatura e vendo um suposto Guru, acabam por assimilarem as asneiras, besteiras etc.- Quando questionado, este veterano passa a inibir membros do grupo, usando de uma estratégia política ou seja quem não estiver comigo é meu adversário. E num alto grau de manipulação convence uma panelinha (geralmente de andarilhos de AA, pessoas com interesses paralelos , novatos ou pessoas ingênuas) que fulano de tal apesar de ter

prestados serviços há mais de vinte anos para o Grupo, não é um bom companheiro e deve ser afastado do Grupo ou deve ser cortada sua cabeceira de mesa ou ainda numa artimanha política, deve ser citado o nome de tal pessoa para que todos saibam que ele é um mal feitor. Chega a fazer a seguinte colocação: Ou você está a favor de fulano ou está a favor do Grupo. Quando na verdade está usando da boa fé de pessoas ingênuas para tirar qualquer um, que vá contra seu prestígio pessoal ou sua vaidade doentia.

Se enfrentado, além de suspeita de cartas anônimas e telefonemas anônimos, faz intrigas, futricas e fofocas, manipula um doente mental (psicopata) para agredir um membro. Pega o celular e fica na porta para chamar a polícia. Qualquer locatário que ver briga ou policia dentro ou na porta de seu imóvel, fatalmente pedirá o imóvel e o grupo muda de endereço ou acaba . Portanto o companheiro não revidou as provocações do psicopata, apenas respeitou o Grupo colocando os princípios acima da personalidade. É fundamental que neste caso os membros do grupo devem estar prevenidos para não reagirem, como aconteceu.

Não satisfeito nosso falso Guru começou a manipular um andarilho, levou para o seu sítio, fez alguns agrados, cativou bastante tal pessoa e

novamente num ato de manipulação, colocou o andarilho para provocar um membro antigo do Grupo. O membro antigo usando da sua experiência não levou o andarilho a sério até que este começou a contar histórias Bíblicas erradas na cabeceira de mesa, não satisfeito, o andarilho disse que todo mês bebia bebida alcoólica para saber se é ou não alcoólatra. Como o andarilho disse que tinha quase dez anos de AA, o membro antigo questionou a situação uma vez que tinha cinco novatos em uma reunião. Como sempre fazia, o andarilho provocava uma situação e ia embora da reunião. Ficou para o novato do cargo de serviço errado fazer a fofoca. Tudo piorou quando o andarilho que dizia que cabeceira de mesa não ajudava ninguém em nada e quem disse que ganhou as coisas depois que entrou para o AA era um mentiroso, neste dia curiosamente o andarilho disse que o AA tinha lhe dado um filho que sua esposa ou companheira estava grávida. O membro antigo então indagou: - Como é que se diz que o AA não dá nada e vem agradecer o que ganhou? - Num ato de fúria, quando o membro antigo foi tomar um café na sala ao lado, este, foi agredido covardemente pelas costas com um soco na nuca e um chute. O membro antigo perdeu a sobriedade e fora do Grupo revidou, mas graças a algumas pessoas de boa índole e caráter a briga foi

curta sem maiores danos.- O membro antigo, trabalhador de AA, voltou ao Grupo no dia seguinte, esperou, conversou com alguns companheiros e foi embora , voltou três dias depois, quando soube que houvera uma reunião de emergência e que o companheiro antigo deveria falar somente dele na cabeceira de mesa e que não se sabe dizer se o bilhete é um aviso ou uma notificação, seria lido todas as vezes que o servidor do Grupo fosse fazer uso da palavra franca. O servidor (membro antigo) recebeu o papel com muito respeito onde o novato manipulado leu para que todos tomassem conhecimento que o membro antigo estava fazendo um papel de mal feitor no Grupo, num gesto de intimidação verbal e constrangimento público. - Como era um novato que como já disse, ocupa cargo errado no Grupo, o membro antigo não respondeu , apenas acatou. - Passado mais dois dias o servidor, membro antigo, volta ao Grupo na Reunião matinal e entrega uma carta ao Comitê de Serviços alegando que tal situação esta errada tanto baseado nas literaturas de AA , quanto nas Leis dos homens - Não se faz uma Reunião de Consciência convidando alguns membros - Não se deve escrever nome na ata de uma Reunião de Recuperação de um membro ausente, qualquer acusação sobre uma pessoa, lhe é dado o direito de resposta, ninguém pode ser julgado,

condenado sem que saiba pelo menos por que. Aliás, o novato manipulado já escreveu indevidamente o nome de um membro antigo na ata de recuperação duas vezes . Portanto, o trabalhador ‘membro antigo’ duvida de tal alto cargo que o veterano (30 anos) diz que tem e que ocupou.

Ocorre que graças a um alto estilo de persuasão forma-se uma panelinha. Um falso profissional, um cargo errado onde um novato comanda um Grupo sem qualquer apadrinhamento, sobre as ordens de um veterano que não entende nada de AA, deixa um monte de novatos perdidos, vários membros amedrontados

Quando as pessoas percebem que o veterano não é bem isto, afastam-se do grupo arriscando sua abstinência e quase todos novatos nisto de destaca as novatas, voltam a beber e o pior, dão péssimas referencias do AA.

Isto é real, estamos deixando matar inocentes e acabando com o nome de AA devido a detalhes que simplesmente ignoramos - E se observarmos o Psicopata por exemplo, ele Ingere bebida e vai na cabeceira de mesa dar seu show pessoal. Ou seja, ele não tem medo e nem respeito pelo alcoolismo, uma vez que isto não faz a mínima diferença para ele, transformando assim uma reunião num desastre para pessoas não firmes e novatos. Também o uso do AA

para objetivar interesses pessoais, chegando ao ponto de que se não fizerem o que eu quero, fecho o Grupo. É necessário de que todos tomem consciência, sejamos precavidos - Quem é que frequenta um grupo que tem brigas todos os dias? -. Porém qual é pior, uma pessoa que luta pelos princípios e por isto causa divergências ou um membro de AA bem servido pela OBRA que vira as costas e deixa os outros morrerem apodrecendo nas garras do alcoolismo ou submeterem a vaidade de um membro que julgado pelas circunstâncias, é um louco.

O que um membro antigo nesta situação deve fazer ?

a) Continua mesmo sem sucesso tentando ensinar o 2^o. Passo a um membro de 30 anos - Mesmo sabendo que a panelinha administrada por cinco aparentes psicopatas está muito forte e que os interesses paralelos extrapolam o respeito ao semelhante. - Ninguém temente a um Poder Superior , faz tanta covardia, principalmente a novatos, a pessoas necessitadas e aos membros com dificuldade de aceitar o programa.

b) Entrega o Grupo ao risco de cinco pessoas com doenças e interesses paralelos pra que usem o nome do AA em benefício próprio ,

peessoas que aparentemente não tem nada a haver com Alcoolismo - Pessoas que freqüentam o Grupo com os seguintes propósitos: - Não tem mais nada pra fazer, é preferível vir para o AA que ir se tratar. Precisa fazer um trampolim político, ou desferrar em outras pessoas suas derrotas políticas. Nisto o AA acaba por favorecer um mal caráter pois nas reuniões é maior manha. O veterano fala dez, quinze, vinte ou mais tempo com todo mundo em silencio e prestando a atenção. - De tanto andar atoa, o andarilho achou um lugar para tomar café, ir ao banheiro, falar de sexo na cabeceira de mesa, contar histórias erradas e por último agredir quem é contra seu Guru que deve ser outro maníaco sexual. - Pessoa que tem outra Seita e este Grupo é ótimo para captação de novos membros, induz o desesperado a fazer uma macumba, despacho ou coisa assim e põe a vítima para beijar sua mão dentro de uma sala de AA. Resultado: o membro acabou por sumir, um dia ele volta. E, por último, aquele que ninguém quer, a família já jogou fora, pois cansou de gastar dinheiro em clínicas, portanto o único lugar que o mesmo tem para aparecer, discutir , e falar da sua profissão, de

suas conquistas amorosas ,mete a cara com qualquer companheira ou visitante, estuda bem o AA e ainda vai nas reuniões de serviço ou literatura apenas para perturbar.

c) O membro antigo, servidor deve continuar arriscando sua vida e sua saúde

tendo que enfrentar coitados (não membros) na porrada- sendo desafiado todos os dias por pessoas que tem um atestado de insanidade mental - sendo desacatado por novatos que as vezes por necessidade de dinheiro se vendem por um preço muito baixo. - Sendo desacatado por membro que alicia outros novatos como já disse, para indicar sua SEITA, ou deve virar as costas e ir embora.

- Estas são algumas situações vivenciadas por mim, Manoel Coutinho. Nenhum nome de Grupo ou mesmo de companheiros foi citado uma vez que isto não é uma denúncia e sim uma advertência. - Portanto qualquer semelhança é mera coincidência. Se você ou seu Grupo está passando por algum destes exemplos de constrangimento dentro do AA, denuncie aos **ORGÃOS DE SERVIÇOS DO AA**. Temos o hábito de confundir a regra 62 de um projeto que fracassou com o AA no seu todo. - O AA tem e deve ser levado a sério, estamos trabalhando

com vidas. Se tiver alguma coisa mais importante que uma vida humana eu não conheço.

- Fica aí uma SUGESTÃO para um Simpósio, um Seminário ou implantar urgente nos Grupos uma Reunião de Debates. Esta última se os psicopatas deixarem.

SILICITE AO COMITÊ DE SERVIÇOS DO SEU GRUPO QUE FAÇA UMA REUNIÃO DE SERVIÇOS MENSAL, COM CALENDÁRIO PRE ESTABELECIDO COM DIA HORA DEFINIDOS - PARTICIPE, DÊ SUJESTÕES. EMFIM, FAÇA TUDO DE MELHOR PARA O AA

DOENÇAS PARALELAS

Segunda parte

O VALOR DE UMA ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA

Quando ingressei em Alcoólicos Anônimos e percebi que consegui paralisar com meu alcoolismo, achei que quase todas as doenças do mundo fossem por causa do tal vício. Se nós pegarmos o desastre que esta doença faz o engano que cometi é quase justificado. A necessidade de ganhar dinheiro, de conquistas amorosas, de prestígio pessoais, vaidade no convívio social e reconhecimento público de minha capacidade no meu caso eram aliados a longas bebedeiras. Toda vez que acontecia algo de bom ou de ruim tinha eu que beber. E quando não acontecia nada, bebia para passar o tempo. Minha mãe tentou de todas as formas me levar para sua Igreja. Sou filho de metodista e boa parte da minha família frequenta as igrejas evangélicas. O meu caráter no alcoolismo simplesmente não se encaixava, pois na época de bebedeira tudo que minha mãe me ensinava ia de encontro aos meus anseios pessoais. Por exemplo: como é que eu ia orar e passar a perna no meu

semelhante? Ou como é que eu ia conversar com Deus e tentar ganhar um dinheirinho fácil. - E muitas vezes fiz do alcoolismo meu próprio ganha pão dando golpes em quem estivesse na minha frente. Dentro ao AA percebi que ninguém para ter uma companheira necessita atropelar outra pessoa no sentido de usar e jogar fora, percebi também que o melhor modo de conquistar a matéria é lhe dando o seu devido valor, é ser honesto e justo, portanto sei o preço de quase tudo que possuo. Sei quanto custou e como eu fiz para pagar. Melhor que isto aprendi no AA como lhe dar com meus filhos e eles me respeitam muito mas muito mesmo tentando assim retribuir o carinho que tenho por eles é quase uma permuta onde no meu lar todos respeitam todos. Portanto vindo de uma desgraça espiritual me jugo uma pessoa rica em comparação com o meu passado. Quanto custa uma boa amizade com minha ex-adversária de alcoolismo MINHA MÃE. Tem um trecho de uma música que diz: - Meu filho ande direito que é pra Deus te ajudar.- Quanto vale o sucesso dos filhos . Quanto eu não pagaria no tempo do alcoolismo para ter uma noite de sono tranqüila . Hoje eu tenho tudo isto de graça. Para mim a maior riqueza de um homem é sua Paz de Espírito. Nada melhor que seguir um conselho de uma boa madrinha em AA: - Cuide bem de você mesmo. Trate você

como a coisa mais importante do mundo. Você está renascendo e tenha muita paciência, é como se você fosse uma criança vá devagar, mas vá.- Como eu admiro esta pessoa, companheira de AA que me disse estas palavras quando cheguei. Chego a me emocionar. Por último, aprendi que o melhor modo de permanecer um AA é ajudando ao próximo ou ao necessitado. Aprendi e aperfeiçoei tudo isto em Alcoólicos Anônimos - aí começa minha divergência com outros companheiros. Vamos lá.

Como é que alguns recompõem ou melhoram sua vida em AA e outros não? - Como é que alguns permanecem no AA e outros não.- Tem pessoas que vem no AA uma vez e nunca mais bebem tem outras que freqüentam e nunca conseguem paralisar com o seu alcoolismo. Como é que alguns lutam pela Obra e outros querem apenas tirar vantagens. Como é que alguns casam em AA enquanto outros querem apenas usar os novatos? E por último, como é que uma pessoa fica décadas em AA do mesmo modo que entrou. Não melhorou nem piorou em nada.

Na minha ótica é simples: - muitas pessoas adquirem a doença do alcoolismo em primeiro e absorve as doenças paralelas em segundo, terceiro e quarto plano e assim por diante.- Uma pessoa doente alcoólica quando está sem dinheiro dá qualquer golpe usa da mentira, da falsa aparência de todo seu plano

de persuasão para beber - Quando altamente alcoolizado, faz sexo errado, pega o que não é seu, mete a cara com qualquer um. - Quando este para de beber, quase todas as doenças paralelas morrem ou paralisam pois dependem da doença do alcoolismo para funcionarem. - Portanto um indivíduo de boa família tem mais chances do sucesso que outras. Todo sistema familiar é válido no sentido criação: - Temos que criar nossa prole do melhor modo possível. - Porém não percebemos que estimulamos uma criança a beber, fumar, jogar, contar mentiras às vezes até roubar, ser covarde para ter sucesso, pois falta de riqueza material em País pobre é sinônimo de derrota, ou seja, criamos nossos filhos para serem vencedores a qualquer custo.- Quando a família detém um certo equilíbrio emocional e mede suas ações dando sempre como exemplo suas atitudes e ainda assim uma pessoa se torna alcoólatra fica mais fácil corrigir suas atitudes uma vez que teve exemplos dentro de casa. Porém muitas vezes para esta mesma pessoa fica mais difícil paralisar com alcoolismo uma vez que este indivíduo não concorda com o sistema familiar e se rebelou, aprendeu na rua tudo aquilo que a família sugeriu que não fizesse. - Quando esta mesma pessoa paralisa rapidamente, fica revoltado por anos (este é o meu caso), Graças a excelentes padrinhos, este indivíduo passa a trabalhar

no sentido gratidão, sendo sempre confundido com quem quer prestígio pessoal, sempre faz o serviço usando as orientações e quando estas não estão por perto, consulta sempre sua consciência a modo de não atrapalhar seu semelhante, quando tem dúvidas, ou necessita de pessoas para trabalharem no AA, humildemente pede ajuda a outros companheiros. Não quer nada do AA, a não ser o que de direito lhe foi dado a experiência pela espiritualidade desta bendita OBRA. Não precisa, não quer e não aceita nada de companheiros, faz o que pode e é sempre criticado por fofoca nunca diretamente.

Quando um indivíduo é mal caráter e usa do alcoolismo como desculpa para suas estripulias, começa aí uma divergência de comportamento dentro de uma reunião. A Primeira doença é Cleptomania, por exemplo, e alcoolismo a segunda. Ele consegue paralisar com o alcoolismo mas, nem sempre com a mania de pequenos furtos. Ele só vai paralisar com sua primeira doença se entender bem o programa na prática dos doze passos. É necessário além de um bom literário para explicar, um bom padrinho (indireto) que ao observar sua mania terá que colocá-lo no seu devido lugar. Na maioria dos casos, funciona. Porém quando a primeira doença é grave como Pedofilia, por exemplo, dificilmente alguém detecta a doença, ficando assim o doente com mais

capacidade de ação, uma vez que consegue praticar seus maus hábitos sem uso de bebida alcoólica. Faz um planejamento melhor e suas atitudes como ser humano, passam a serem desastrosas.

Um outro exemplo este está acabando com os Grupos é o Psicopata, pessoa de alta inteligência está usando o AA como um lugar de anarquia. Não que ele queira mas, a chance e a oportunidade são muito boas. Finge ser um dependente do Álcool, entra numa reunião e começa aí a calcular seus golpes.- Vou citar alguns exemplos de psicopatas atuantes. Um indivíduo tentou de todas as maneiras ser um político, usou todas artimanhas truques golpes fez curso de persuasão, tudo que foi possível, porém, perdeu todas as eleições que disputou. Por ser uma pessoa de uma boa oratória e antiga em AA, este foi convidado para participar do Comitê de Serviços de um Grupo. Pra que, meu Deus, se existe desgraça em um Grupo, aconteceu. Este indivíduo convenceu a um novato a um cargo que não tem. O novato aceitou, expulsou por pressão uma companheira que por manipulação foi excluída do comitê de serviços, sem direito a voto. Pegou o sistema de literatura do Grupo e como já disse o mesmo tem uma boa oratória, e fez de uso exclusivo ou seja, - ou ele faz ou quem não representa ameaças ao seu prestígio pessoal. Pegou as reuniões de serviços do Grupo que

durante décadas respeitava uma data e horário e mudou para o dia e o horário que quisesse sem consultar a consciência coletiva, sem fazer a devida convocação. Pegou os novatos e pessoas frágeis e colocou contra os membros antigos do Grupo. Pegou mais alguns psicopatas e faz uma Reunião de Manipulação. Usa toda interessante novata bonita para seus anseios pessoais. Intitula-se como alto cargo da Justiça para inibir qualquer ação contrária do Grupo. Resultado a 7^A. Tradição não funciona. Está sujeito o Grupo sofrer uma ação de despejo por falta de pagamento de Aluguel. Descarregou e descarrega toda revolta política dentro de uma sala de AA. Alguém quer apostar que este psicopata vai acabar com o Grupo e por a culpa nos outros ?.- O outro exemplo desta segunda doença, é o andarilho de AA (não é o andarilho de rua). - O andarilho de AA. Vai para um Grupo, começa a puxar o saco de todo mundo, faz amizade com qualquer pessoa com mais fragilidade, estuda seu comportamento e começa a sua revolta pessoal contra todos e contra nada ao mesmo tempo. Contra todos - Pois começa a jogar na cabeceira de mesa atitudes e desaforos contra pessoas inibindo-as e fazendo um gesto de manipulação, com intimidação verbal. Geralmente relata confidências e desabafos de outros membros, faz insinuações e provoca todos. Não deixa a reunião

fluir, confunde ou elogia o ingressante. - Contra nada. - Quando passa sua crise, volta a cabeceira de mesa e pede desculpa a todos dizendo que é um alcoólatra e por isto o Grupo tem que ter mais paciência com ele, diz que não consegue viver longe de AA, pois ali é sua família. Quando todos aceitam suas desculpas, lá vem ele de novo para aparecer numa reunião de Literatura ou de Serviços, bagunça tudo de novo. Não faz nada para o Grupo nem para o comitê de serviços. Oferece seus préstimos também a pessoas ingênuas e não ajuda a ninguém nem a ele próprio. É um simples doente não alcoólatra que muitas vezes acabam por fazerem outras pessoas a ingerir o primeiro gole.- Quando todo um Grupo se revolta contra ele, o mesmo difama as pessoas o Grupo e num gesto simples ele apenas muda de Grupo e continua fazendo a mesma coisa em outro local, e mais aperfeiçoado.- Porém temos casos de sucesso com alcoolismo como 2^A. doença . Tivemos em um Grupo uma pessoa que era vítima de um retardamento mental. Esta pessoa logicamente não poderia ingerir álcool, pois tudo pioraria. Ele ingressou em AA e ficou quase vinte anos até sua morte. Chegou a fazer parte do comitê de serviços de um determinado Grupo como Secretário, porém se limitava em abrir, arrumar e fazer o café do Grupo. Esta pessoa serviu ao AA sempre que pode,

trabalhava no Grupo até às 22:00 hs e saía a noite catando latinhas para vender. Chegou a ter um quarto cheio de latinhas esperando o preço melhorar. Ocorre que sua família cuidou bem da primeira doença. Sua irmã uma advogada de renome sempre o amparou nunca se meteu nas atividades do AA. Exceto quando alguém a avisava que nosso querido secretário estava se arriscando de alguma forma. Ele não precisava catar latinhas, mas sua família também não o proibiu deixando assim que ele desenvolvesse sua própria vida resguardando sua saúde e por isto tinha que fazer controle médico e tomar os medicamentos. Este querido companheiro simplesmente nos deu o melhor cafezinho que o Grupo tomou. Ajudou a levantar um Grupo que estava quase fechando as portas com seu cafezinho quentinho. As salas eram limpinhas, quando um forro ou bandeira sujava, ele as pegava levava para casa e alguém lavava para ele (para o AA) - Onde você estiver aí no céu, meu companheiro, Deus te abençoe. - Você foi um exemplo para nós. - O AA foi bom para ele, ele foi bom para o AA.

Temos aquele membro onde seu alcoolismo é paralelo direto com outras doenças - do mesmo modo que ele desenvolveu a doença do alcoolismo ele desenvolveu, por exemplo o tabagismo, ou Drogas ou outra qualquer. - Se foi por pressão familiar que o

mesmo parou de beber, não estou dizendo que a família o obrigou ocorre que às vezes nossa família é tão legal que nos envergonhamos de nossas próprias atitudes e por isto este sofreu tanto para paralisar que tem medo de fazer o mesmo programa para outra doença, ou seja, ele sofreu tanto para parar de beber que tem medo de tentar parar de fumar ou as drogas ou sexomaníacos ou comedor/comprador compulsivo , paralisar seu jogo, etc., etc. etc. alegando que seu segundo vício é o que ele faz de errado em AA.- Porém aquele que viu a morte de perto consegue simplesmente paralisar com quase tudo. Não se mete a nada fica estagnado e agradecido por não ser mais o que era, ou seja, por ter continuado a viver já é o bastante para ser grato ao poder superior, adora tarefas simples em AA. Geralmente são nossos grandes mentores por experiências vividas relatadas nos depoimentos de cabeceira de mesa.

E o que dizer daqueles que vem para o AA não voltam e nunca mais bebem - Para mim isto é apenas uma colocação de conduta. A pessoa quer e precisa parar de beber, já tem consciência que seu alcoolismo é prejudicial não só a ele mas também aos seus entes queridos, ou talvez sua conduta alcoólica esteja afetando nos negócios. Se for um caso isolado, por exemplo, o filho fica chateado quando o pai bebe. Assim que o pai para de beber já cumpriu seu

objetivo, portanto o resto passa a ser inútil para ele. Aí ele toma gosto por trabalhar abstinência ou viver com sua família sem álcool e às vezes nunca mais bebe. Mas é arriscado.

E quanto aos que não conseguem paralisar mesmo tentando dentro do AA - O programa dos doze passos é a coisa mais funcional do mundo para quem quer e precisa fazer qualquer correção de comportamento. Porém já foi dito aqui que pessoas com 30 anos não conseguem fazer o 2º. Passo. Portanto, temos também pessoas que são capazes de fazer os outros onze passos e não dar conta do primeiro. Pode ocorrer também que uma doença paralela sempre o desvia do programa. Resta ao mesmo saber qual ou o que, ou trabalhar melhor o Primeiro passo.

Fica aí minha apreciação sobre valor de uma abstinência. Cabe agora estudarmos nosso próprio comportamento, verificar num exame de consciência onde e como e porque estamos errando, Não nos custa nada ouvir os mais experientes. Também é obrigação da família cuidar dos doentes.

ALCOOLICOS ANÔNIMOS é o único lugar que aceita qualquer doente. A questão é, será que estamos preparados para lidar com os danos e divergências que uma doença paralela pode trazer.

DOENÇAS PARALELAS
Terceira Parte
COMO SAI DE SITUAÇÕES EMBARAÇOSAS

A primeira situação embaraçosa que passei por estar em AA foi ter que admitir que eu era derrotado de alguma coisa. Nunca na minha vida pensei em aceitar alguma coisa que fosse superior a minha capacidade. Na verdade levei dois anos para aceitar que tinha a doença do alcoolismo. E até hoje publicamente ainda tenho um pouco de vergonha em admitir. Outra questão era como conviver com um bando de gente que julgava serem vaidosas às vezes sem educação e não concordando ainda como as pessoas eram metidas a conquistadoras, achando que eu por estar em alcoólicos anônimos tinha que me sujeitar a ser acompanhante de algumas delas, ou mesmo ser subordinado a alguém por excesso de franqueza. Na verdade eu julgava a obra como um sistema religioso fracassado onde as pessoas pregavam uma coisa e faziam outra - Na época

pensava quem são eles para me sugerirem o que eu faço, ou o que não faço.

Ocorre que paralelamente a minha desconfiança, meu temor e minha não aceitação, acontecia o contrário. Eu não entrei para o AA porque estava tomando refrigerante, nem chupando bala ou porque era um filho obediente, ao contrário, por muitas vezes, principalmente quando bêbado eu pensava eu não valho o que como. Portanto, quando resolvi ficar em AA não foi para ganhar nada, foi para não perder mais. O fracasso tomou conta da minha vida de tal jeito que por várias vezes pensei que o melhor cominho para mim era a morte. Talvez assim, eu desce paz aos meus familiares em especial minha mãe. Do mesmo modo que no AA tinha pessoas que eu não acreditava, fora do AA era pior ainda. No AA eu tinha um programa uma sugestão de vida melhor, tinha quem se preocupava comigo, tinha quem me admirava e até mesmo quem cuidava de mim. Tudo isto no plano de relações humanas, baseado numa pessoa que fracassou na vida e não estava admitindo. As coisas só foram clareando a medida que fui aprendendo. Como sou tipo cabeçudo, não aceito muita sugestão, levei, como já disse, dois anos para abrir meu coração. Isto foi ruim e bom ao mesmo tempo. Toda pessoa de AA que se engraçou comigo na época, não teve a menor chance. No fundo eu

percebia que eu e elas não éramos normais. Mas em compensação a vida fora da sala de AA estava melhorando tanto por eu estar freqüentando a obra que valia a pena, inclusive com relação a pessoas fora do AA. Porém o relacionamento com companheiros no sentido ajuda, também foi bom e ruim. Bom porque precisava retribuir de alguma forma o que estava ganhando, isto mesmo, estava obtendo tudo aquilo que queria ganhar quando bebia e não conseguia, então eu precisava pagar, como no AA é tudo de graça eu precisava retribuir. Ruim, pois a decepção que tive com a maioria de pessoas que tentei ajudar no plano material era de fazer raiva e até hoje, como relatei nos capítulos anteriores, passo muita raiva em AA. -, Vale ressaltar mais uma vez, é melhor passar algumas decepções no AA que morrer podre no alcoolismo.

Toda pessoa que realmente me ajudou em AA, não quis nada em troca - Toda pessoa que propôs algumas facilidades de alguma forma era na verdade um charlatão tentando tirar vantagens de um novato ou ingênuo - Quando ingressei no AA. no meu primeiro dia tive o que se chama de padrinho. Este companheiro ex. militar mais ou menos do meu tamanho de voz grossa e aparentemente bem forte, não deixou que por curiosidade eu olhasse como era uma sala ou uma reunião de AA. Ele disse: - Você

faz sua ficha de ingresso, entra, pode sair e nunca mais voltar. Mas para você entrar naquela porta você vai ter que se ingressar. - Meu Deus, depois de um dia anterior todo de bebedeira uma quebradeira de quase tudo em casa um escândalo para todos os vizinhos e um vexame para a família, eu precisava de um álibi ou meus irmãos mais velhos me internariam. Se eu fosse para um hospital, eles me dariam remédios ou choque e eu nunca mais seria o mesmo. Isto tudo veio em minha cabeça em segundos. Tudo conspirou contra um Golpe que eu queria dar usando o AA. - Pois a intenção era fingir que entrei por AA, assim que a poeira abaixasse ou as pessoas esquecessem o que eu tinha aprontado, eu voltaria a beber. - Aí resolvi, como era de graça, deixar que fizessem meu ingresso no AA. - Este meu padrinho me deu: Apoio, carinho, respeito e melhor que tudo isto, me pôs no meu devido lugar. Parece que o Poder Superior já tinha traçado minha posição. E o que este meu padrinho me pediu em troca? - Nada, nada, nada.

Ocorre que tive muita dificuldade para aceitar o programa como além de alcoólatra tinha também o habito do calote. Ninguém, nem eu mesmo, acreditava que ficaria em AA. - A medida que fui firmando, comecei a fazer gracinhas. Este meu padrinho nunca me deu bola (Confiança). Aliás, eu

adoro esta frase. - Mais amor e menos confiança. - Só soube que ele cuidava de mim o tempo todo através de um companheiro que ao encontrá-lo dezenove anos depois me disse: - Coutinho como nós sabíamos que você era uma situação difícil para ficar em AA, eu, seu Padrinho e mais três pessoas revezávamos nossas palavras em cabeceira de mesas transmitindo a mensagem de AA para você. Hoje percebo que ele sempre estava por perto. Não era possível que uma pessoa passou quase uma década cuidando do outro em silêncio.- Neste dia andei mais ou menos quatro quilômetros a pé, CHORANDO. - Meu padrinho de ingresso, onde você estiver aí no Céu saiba que vou amar honrar e respeitar nosso AA.

Por outro lado. Quando entrei, conheci uma pessoa se intitulava advogado salvo engano dos camelôs. Esta pessoa já tinha dez anos de AA quando eu cheguei, começava aí minha experiência por desilusão. Este senhor bem falante bem colocado com suas palavras sempre me visitava em meu escritório, na época de contabilidade, chegou a levar uma prostituta para que eu organizasse seus documentos na época de I.N.P.S. para que a mesma fizesse consultas médicas. Este companheiro se ingressou na Maçonaria e no meio político e me levou tanto para conhecer uma loja maçônica como para conhecer alguns políticos. Levou-me em alguns

Grupos de AA e uma das minhas gracinhas, como já disse, foi pedir voto em cabeceira de mesa para este companheiro. Ou seja, ele me daria todo apoio desde que eu o apoiasse politicamente ou fosse um dos seus cabos eleitorais. No AA não questionamos política, religião ou futebol, não queremos entrar em controvérsia. Os mais antigos como já disse, que nunca pediram nada em troca, sempre me chamavam a atenção. Cheguei a ficar com raiva deles pois achava que deveríamos apoiar o tal político. Mas como devo e coloco os princípios além da personalidade, não dei apoio ao candidato e o mesmo perdeu as eleições. - Numa reunião festiva no Grupo que eu ajudava, logo após as eleições políticas, encontrei este companheiro com os olhos vermelhos de chorar e minha consciência doeu. - Eu podia tê-lo ajudado. Passaram-se mais de uma década e eu pela primeira vez e para não fecharem meu Grupo do Coração, fui eleito para trabalhar no Comitê de Serviços do referido Grupo. Ai então chamei este político para ajudar nos trabalhos de AA que iríamos implantar no Grupo. Não precisou nem seis meses para que este companheiro hoje com mais de trinta anos arrumasse a maior bagunça dentro de um Grupo.

Do mesmo modo que tive quem me ajudasse e tive quem quisesse minha companhia por interesses,

tive uma parceria com um senhor que foi uma bênção.- Com alguns dias de AA fui a convite a outro Grupo. Quem me levou foi a mesma pessoa que me indicou o AA pois era um cliente meu da Contabilidade. Quando cheguei fui apresentado a um senhor que era um dos fundadores do Grupo. Este meu amigo disse: - Cuidado com este cara aí (o fundador do Grupo) que ele não vale nada. Preguei os olhos no homem dei bastante distancia e fiquei é claro ao lado do meu companheiro, vizinho e parceiro. Este meu companheiro foi eleito como secretário deste Grupo e colocou-me como secretário de Correspondência. Sou o único Secretário de Correspondência que nunca mandou nem recebeu nenhuma correspondência. Outro padrinho simbólico fazia tudo por mim. - O Secretário do Grupo deu um Churrasco em comemoração aos seus seis meses de obra. O Grupo era pequeno muito feio, com cal azul nas paredes. Então pensei: - minha família se ver isto aqui não vai me deixar freqüentar. Chamei o Secretário e disse: - Vamos arrumar. E assim começamos a mudar o estilo físico aos poucos do Grupo. Passados alguns meses este secretário saiu do comitê de serviços. Eu conversava muito com as pessoas e percebia que a pessoa que o Secretário disse que não valia nada na verdade era quem trabalhava e se interessava pelo Grupo. Ninguém

conseguiu coloca-lo para fora enquanto os outros entravam e saiam. Tudo que este fundador do Grupo fazia, ninguém ajudava a ainda metia o pau - falavam mal mesmo. Foi de tanto ver covardia dentro do Grupo que não agüentei. Chamei este senhor dei uma pancada na parede e disse: - Estou com você! - Era o que nosso Fundador precisava. - Depois desta data o Grupo prosperou.

Já estava com quase dois anos de AA, já não era tão ingênuo e lembro-me de ter dito a este companheiro: - Eu acho que estes mendigos que estão na rua, a maioria deles é por alcoolismo. Se eles tivessem a chance que eu tive eles melhorariam de vida. Qual foi minha surpresa quando alguns dias depois este fundador do Grupo chegou e disse: - Eu arrumei um lugar para você trabalhar com os mendigos. Apresentou-me a uma Fraternidade Espírita. Criamos ali um Grupo chamado FRATERNIDADE. - e nos três anos conseqüentes enquanto meu parceiro e amigo era vivo, tudo deu certo. Foram centenas talvez milhares de pessoas que voltaram para seu lar, para a sociedade, para o emprego, família etc. etc. usando a filosofia de AA. É claro que erramos muito. Mas eu estava emocionado, como as pessoas acreditavam e como evoluíam- Nosso Grupo do nosso querido fundador, chegou a fazer uma reunião comemorativa com mais de

trezentas pessoas. -Eu sempre queria mais, tínhamos que fazer um Grupo bonito e funcional - Curiosamente neste mesmo período paralelamente as atividades que eu tinha com os mendigos , cheguei a ganhar tanto dinheiro com minhas atividades comerciais na época que só para fazer uma simples comparação, cheguei a ter quinze veículos nas garagens do prédio onde eu moro, além de outros apartamentos, lotes sítios etc. - Tudo foi bem na minha vida até o falecimento deste meu companheiro.- O Grupo dos mendigos era um dos mais bonitos tinha um barzinho onde se servia chá e café com biscoito as cadeiras azuis um quadro de um mendigo. Todo mundo ia visitar mas ninguém tinha tempo para ajudar . Quando alguém tinha tempo e eu precisava faltar para alguma coisa, o pessoal que freqüentava as reuniões não aceitava. Também os mendigos que se recuperavam tinha vergonha de voltar lá - E, ainda meu crescimento material, foi indo até não agüentar e fechar o Grupo. Também percebi que para se funcionar um Grupo de AA deve se ser independente. Uma vez o coordenador do Centro Espírita deu uma bronca no meu companheiro de AA pois, o mesmo estava fumando lá - Percebi que quando a sala é exclusiva do Grupo , ninguém manda. AA não é submisso a nada nem a ninguém.

A parceria que fiz com este companheiro foi a melhor da minha vida. Eu tinha força e ambição para crescer, ele tinha moderação pela experiência e sabia administrar, ponderava e deixava tudo como podia e queria ao mesmo tempo.

Com a morte do meu companheiro, o Grupo entrou e atrito, ninguém se entendia. Eu achava que por ter sido amigo pessoal dele e ter aprendido como conduzir o Grupo, eu deveria ser ouvido. O outro entendia bem de Literaturas de AA e achou que o grupo deveria ser do modo das literaturas no seu entendimento. Houve várias divergências, polemicas e quase brigas - como eu tinha muita coisa pessoal para resolver, acabei por abandonar provisoriamente o Grupo e aproveitei para conhecer outros grupos. Quando saí, disse: - Vocês vão acabar com isto aqui. *Passado mais de uma década o Grupo estava quase sem reuniões por falta de membros. Fizeram um Grupo muito Bonito no local e não me convidaram para ajudar. Apenas ajudei na compra das cadeiras. Com medo que o Grupo fechasse suas portas, pela primeira vez trabalhei no Comitê de Serviços.

Meu erro foi passar 19 anos sem fazer parte do Comitê de Serviços do Grupo que tanto amo. Hoje, após 15 meses de trabalho no comitê e mais 6 meses de luta contra uma covardia que passo a entender, percebo que o AA é simples. Qualquer alcoólatra

respeita e muito. Porém, várias pessoas, nisto eu me incluo, chegam aqui com um GAMA de doenças paralelas, desde megalomaníacos a caloteiros. O Livro Viver Sóbrio nos orienta a procurar assistência especializada. Ainda assim acho que a falta de respeito de alguns membros é porque não os colocamos em seus devidos lugares.

12^o. PASSO - TELEFONE, MANDE UMA CARTA OU FAÇA UMA VISITA A UM MEMBRO AFASTADO E LEMBRE-SE, ISTO PODE VALER UMA VIDA

LITERATURAS: Todo Grupo deve ter as Literaturas completas de AA. - Solicite ao comitê de serviços que as mantenha em um lugar fácil - Comece a ler o mais rápido que puder, isto além de evitar desenganos, ajuda muito no seu crescimento Espiritual

SE, POR NÃO CONCORDAR COM OUTROS MEMBROS, VOCÊ ABANDONOU UMA SALA DE AA, POR FAVOR, VOLTE. O AA FOI FEITO PARA ALCOOLATRAS. PORÉM, TEMOS QUE ACEITAR E RESPEITAR NOSSOS CO-IRMÃOS DESDE QUE ELES SE COLOQUEM NO SEU DEVIDO LUGAR.

DOENÇAS PARALELAS

Quarta parte

COMO RENASCEU UM GRUPO

Após ter dado um bom tempo no meu Grupo do Coração. Fui visitá-lo e vi que tinha apenas um secretário no local, dormindo debruçado em cima da mesa, ou seja, não teve reunião. - Conversei bastante com ele e fiquei apavorado, estivera na praia por vários anos. Quando deixei este Grupo, eu o deixei nas mãos de um outro companheiro extremamente competente. Nossa divergência era que eu seguia o que o fundador me ensinou e ele basicamente as literaturas no seu entendimento. - Não era possível que aquele Grupo tão bem freqüentado, cheio, salvando vidas por atacado estava naquela condição. - Conversando mais um pouco em outros dias com outros companheiros, todos disseram que devido ao aumento da violência em nossa Cidade, e o Grupo se encontra em um local perigoso e que as pessoas estavam com medo de ir naquele bairro e local.-

Perguntei pelo companheiro antigo que fez questão de tomar conta do Grupo e fiquei sabendo que há muito tempo o mesmo não estava mais freqüentando o grupo.- Voltei à praia encerrei meus negócios do outro Estado e em alguns meses comecei, como quem não tinha maiores pretensões, a freqüentar o Grupo. Às vezes juntávamos cinco membros e fazia uma reunião. Às vezes ficávamos batendo papo, tomando café. Este secretário acabou por voltar ao 1^o. Gole e saiu do Grupo então comecei a detectar os responsáveis pelo grupo. Quanto mais o tempo foi passando mais eu ia freqüentando as reuniões. Então percebi que o Grupo tinha um RSG.- Um tesoureiro - e alguns palpiteiros. Tinha um veterano contemporâneo meu e pedi a este senhor para ser o futuro secretário do grupo. Ele disse não. Que não teria tempo. Como não tinha ninguém, coloquei meu nome no quadro para candidatar-me a secretário do grupo. Fui á praia deixei minha família e avisei que não tiraria férias que iria trabalhar para o grupo. Pedi alguns amigos para não me ligar que o ano de 2001 teria um trabalho muito difícil para fazer para uma obra filantrópica. Ou seja, pedi um tempo para todo mundo.- Minha imobiliária estava com movimento de vendas fraco e passei a não anunciar mais imóveis ficando praticamente sem vendas e assim fui no dia da votação, como disse, não tinha ninguém para o

cargo achei que assumiria, minha presença era indispensável por questão de formalidades.- Qual foi minha surpresa quando no dia da votação o nome do veterano contemporâneo estava no quadro justamente como secretário. Como cheguei em cima da hora, achei que o mesmo iria me ajudar. Foi engraçado, compareceram dezoito companheiros neste dia, quando vi estava havendo uma eleição onde lógico perdi por quinze a três votos. - Agradei a presença, aos que votaram em mim, aos que não votaram. Quando já estava indo embora, um companheiro chegou no vidro do meu carro e disse: - Coutinho você vai para onde. - Respondi. - vou tomar um caldo de mocotó e vou embora. - Ele perguntou posso ir com você. - Claro, respondi. - Chegamos no local e ele me disse: - Eu tenho uma coisa pra te contar, mas tenho que tomar uma cerveja antes. Pediu a cerveja e começou a me contar: Fulano passou na minha casa, nós passamos na casa do outro e depois fomos na casa do outro, e assim por diante. Pedimos a todos para não votar em você que você ganha as eleições e abandona o Grupo. - Eu nunca tinha sido candidato a nada - Isto me revoltou, cheguei a chamar meu irmão de obra de descarado e a briga começou. -Eu achei que era um absurdo todo mundo me tirar dos meus negócios, paralisar com meus relacionamentos sociais, não ficar na praia com minha família por um

golpe político sem o mínimo de lógica. Achei ainda que a colocação foi uma simples falta de respeito. Se ninguém queria porque será que derrepente alguém quis. Ou será que sou eu que não posso trabalhar pro AA, sendo que quase todos exceto este meu contemporâneo, foi pessoas que de uma certa forma eu torci e fiz o que pude para que a maioria ficasse em AA. Se bem que deixo bem claro que isto não é mais que minha obrigação.- Revoltado, comecei a freqüentar todas as reuniões de serviço. Tentei colocar um espelho no Grupo, não deixaram. - Tentei colocar uma mesinha de centro para colocar o café, tive que voltar com ela. Enfim qualquer coisa que o Coutinho fosse fazer já estava preparado um não. Eu era apenas um excluído e até hoje não sei por que. - Muito bem, fiquei o ano todo, Vi várias pessoas serem convidadas para o comitê de serviços inclusive na época um R.I. e eu não podia. Estas pessoas que não conheciam meu passado no Grupo, simplesmente iam a cabeceira de mesa e só faltava me chamar de santo. Mas como eu via as reuniões fracas e as vezes não tinha membro suficiente pra se fazer uma reunião, agüentei até o final do ano quando se abriu o quadro para outra eleição. Chamei um companheiro que tinha um problema de retardamento mental e pedi que ele se candidatasse a secretário do Grupo. Chamei um novato, um amigo e companheiro, um

membro que viu toda a cachorrada e estava me apoiando, portanto éramos cinco e só o nome do meu companheiro no quadro. - Passei numa loja e comprei um Giz - Portanto meu nome não estava figurando no quadro eu não era candidato. Chamei o nosso candidato e expliquei para ele, que se alguém se candidatar para te atrapalhar eu também coloco o nome no quadro e dividiremos os votos em três. O meu medo era que por ele ter problemas mentais, alguém concorreria com ele e ganharia, mas aí eu entraria também e disse mais, se você ganhar, você me convida para trabalhar no seu comitê. Se eu ganhar eu ti convido para trabalhar no meu comitê. Entramos na sala de reuniões e repetindo só com o nome de um no quadro. Quando a reunião ia começar, fui lá no exato momento e coloquei meu nome para R.S.G. - Participaram neste dia somente oito companheiros, eu havia xingado todos que me caluniaram e a maioria não estava neste dia. Como meus adversários que eu nem sabia que tinha viram que iriam perder, fomos eleitos eu como RSG e meu amigo como Secretário por unanimidade. Quando ganhei esta eleição como RSG veio a seguinte idéia de revanche: - Amanhã vou na cabeceira de mesa e mando eles enfiarem o cargo naquele lugar, vou falar e mostrar como é que um pilantra faz. Ganhei uma eleição e não precisei trair ninguém. - Passei no dia

seguinte na casa de um companheiro que eu respeito muito e ele estava com o programa interrompido e eu o encontrei num bar bebendo cerveja. Pedi uma coca e conversei com ele. Mesmo no uso de bebida alcoólica ele me orientou e pediu para que eu fosse bem devagar e tivesse muita paciência. Não me lembro, mas acho que não fui para a reunião, fui para casa.- Quando dormi, não posso precisar se era um sonho ou uma visão, só sei que era bem real - Chegaram cinco membros vestidos de branco ao redor da minha cama e disseram: - ESTAMOS TE ENTREGANDO O GRUPO UNIÃO. Aí como diz o ditado enfiei o rabinho no meio das pernas e fui a luta.

Recomeçando o Grupo - Pedi ao meu amigo e Secretário que caprichasse no cafezinho,. Ele muito caprichoso com a sala e também um dos admiradores do fundador do Grupo, portanto nossa idéia de trabalho era uma só. Coloquei-me na outra sala e passei a exigir que as reuniões tivessem qualidade. Eu estava dispensando por minha conta e risco, os professores, os engraçadinhos, os que não tivessem nada com o alcoolismo. - Passados alguns dias fomos visitados por um baixinho. Perguntei de qual Grupo ele era e qual seu tempo de AA - Ele me respondeu e eu perguntei se ele poderia me ajudar no Grupo como 2^o. RSG - Ele disse que podia, mas não sabia ler e

não entendia das literaturas do AA. Então juntou: Eu que não sou muito bom da cabeça, um com problemas mentais e outro analfabeto e assim recomeçou o GRUPO X DE ALCCÓLICOS ANÔNIMOS.

DOENÇAS PARALELAS

Quinta parte

MEU GRUPO DO CORAÇÃO

COMO COMEÇOU A FUNCIONAR

Como foi dito, éramos apenas três pessoas e uma frequência muito ruim em nosso Grupo. Quando algum membro chegava em nosso grupo, achava que estava fazendo favor. Muitas vezes a pessoa chegava na porta, via que não tinha bastante membros, simplesmente ia embora. Às vezes dava uma desculpa, às vezes não. Mas tinha uma coisa, as reuniões tinham qualidade, nossas salas eram limpas e arrumadas, nosso grupo era bonito - Pedi ao meu conhecido baixinho que rodasse alguns grupos e convidasse os membros para vir nos visitar. E assim

como 2º. RSG ele fez. Foi trazendo aos pouquinhos novas pessoas para as reuniões. Também trazia todas informações possíveis de outros grupos e trazia até notícias desagradáveis como fechamento de algum grupo. Virei as cadeiras para que as reuniões Californianas fossem como uma mesa redonda onde todos falavam de frente um para o outro. Solicitei ao secretário de mesa que fizesse dez minutos de Literatura no início das reuniões e que explicasse o que entendeu no reinício das reuniões após o cafezinho. Levei o caso para reunião de serviço e consegui colocar o espelho no Grupo. Também colocamos, Painéis, TV, Vídeo, com o tempo colocamos mais algumas cadeiras e fizemos uma ante-sala para fumantes, melhoramos o lanche, quatro vezes por semana, colocamos telefone no grupo, e posteriormente as reuniões no Albergue (com indigentes) com o esforço do nosso atual RSG estão dando retorno. Também conseguimos colocar uma reunião às 10:00hs da manhã de domingo que graças a um membro que ingressou no Grupo sem reunião, isto é quando ele chegou para ingressar, não havia membros para fazer uma reunião. Ainda assim graças uma literatura que um membro antigo lhe deu para ler, ele voltou no dia seguinte e se ingressou, ficou , e hoje é um fenômeno em paciência com reuniões

vazias. Este companheiro atualmente é um grande servidor.

Conseguimos a boa vontade de alguns membros e ataque de outros para que tentássemos fazer uma reunião usando a consciência coletiva do Grupo - Pra que? - O mesmo companheiro que me apoiou e votou em mim para o cargo, começou e até certo ponto com razão a me atacar diretamente, eu estava fazendo coisa demais isoladamente. Isto não se deve fazer em AA. Coordenava as reuniões de serviço como sempre fiz em tempos passados, deixava que os membros fizessem as reuniões e eu apenas dividia o tempo para todos. Portanto era fundamental uma democracia. Comecei erradamente distribuir convites com minha assinatura como RSG. Eu sabia que estava errado, porém sabia também que se as pessoas vissem meu nome como responsável pelo Grupo, elas iriam nos visitar. Foram chegando outros membros e comecei a pedir para todos ajudarem o Grupo. Uma coisa que aprendi em outro Grupo era quando a pessoa chegasse para nos visitar, convidasse tal companheiro ou companheira para fazer um mês de coordenação uma vez por semana. - Neste mesmo período reingressou uma companheira ficou e ajudou muito. Outra companheira que também não firmava em AA, acabou por entrar, voltar ao primeiro Gole e depois voltou, ficou e nos ajudou muito. Sendo estas

duas companheiras de muito boa aparência, coloquei uma para coordenar aos sábados e outra aos domingos. Estas companheiras deram o melhor de si. As reuniões eram ótimas. Valia a pena assistir uma reunião em nosso grupo. Aí começaram as trocas de fichas. Quase todos os fins de semana alguém trocava de ficha no Grupo. Sempre levavam refrigerantes, bolos, salgados etc. todos os membros começaram a se entusiasmar. Levavam suas famílias e o respeito imperou no Grupo. Chegou também um novato que se interessou pelas literaturas. Como se deve fazer calmamente fui repassando o que sabia. Porém deixo bem claro que as literaturas completas eu só fiz quando comecei a trabalhar no comitê de Serviços. Chegava Geralmente uma hora antes ou mais cedo e começava a ler. Aproveitava e explicava para os novatos o que aprendi. - Com a implantação dos dez minutos de literatura na cabeceira de mesa, chegamos a ler os livros: os doze passos - viver sóbrio - Levar À Diante - Na opinião de Bill - Reflexões Darias - e Tentamos por duas vezes fazer as tradições, mas estas sempre davam polêmicas por interpretações diferenciadas pelos membros, dava discussões. Portanto, por duas vezes tive que substituir. Passamos nossas reuniões californianas que eram nos sábados para sextas feiras e melhorou a possibilidade de troca de fichas aos sábados. - Fiz convites com os

tipos de reuniões os dias as literaturas e distribui. Como já disse a maioria das cartas foram assinadas por mim.- Chegou a data do aniversário do Grupo. Pensei é lógico em fazer uma reunião comemorativa como fazia com o antigo fundador do Grupo. Nesta época confesso que tremi. Nenhum membro antigo se prontificou a nada. Apenas os novatos e meus amigos . Fiz um plano de participação e salvo engano coloquei trinta e duas pessoas para ajudarem. Todos ajudaram monetariamente dentro das suas possibilidades. Todos tópicos foram explicados, todos concordaram - Peguei meu telefone e saí telefonando para todo mundo que tinha o telefone no fichário do grupo. Contratei um tele-mensagem, Permutei um bolo, rosas, comprei os refrigerantes e salgados (como já disse, todos ajudaram) - Dividi o tempo em cinco minutos para cada pessoa, solicitei um companheiro que tocasse algumas músicas, pedi meu filho para tocar um Violão, e o outro filho que falasse com Estudante e o Álcool. Pedi minha filha que distribuísse rosas e em conjunto com filhas de outros membros, deu o toque que precisava. Solicitei minha esposa que falasse sobre Alcoolismo e a polícia, solicitei meu amigo e companheiro que falasse sobre alcoolismo e crime e assim solicitei que cada um falasse um pouquinho sobre as questões ligadas ao AA. Convidei alguns membros na nossa

Central de Serviços eles não foram. Mais tarde disseram que não participam de reuniões festivas.- Mas tudo deu certo. Não posso esquecer que foi tudo aprovado numa reunião de serviço. Tivemos a presença entre cento e setenta a duzentas pessoas. Tudo organizado bem executado. Nosso Grupo voltou a ser prestigiado. As literaturas funcionando, os membros recuperando, as reuniões muito espiritualizadas. Todos trazendo novos membros ou convidados e como já disse os familiares nos prestigiando e muito. Passados alguns dias talvez pouco mais de um mês, chega em nosso Grupo o Político que tentou e perdeu as eleições. Foi lógico convidado para nos ajudar nas literaturas, pois o mesmo tinha e tem uma boa oratória. Após alguma frequência do mesmo, fizemos os uma reunião rápida e começamos aos domingos fazer uma reunião de Literatura com o tema dos Doze Passos. Mais uma vez deu tudo certo. Nossas reuniões de Literaturas eram altamente espiritualizadas. Aí começou a divergência pelas doenças paralelas. - O Nosso querido irmão que viu as cachorradas do comitê anterior e muito me prestigiou, começou ficar meio doido, atacava qualquer um chegando a provocar o RSG e quebrando uma porta de acrílico do grupo. Perturbava tanto as reuniões de serviço que chegou a ponto do RSG não mais coordenar as reuniões, pois

passou quase ser agredido fisicamente. - Temos um Psicopata de Carteirinha que começou simplesmente perturbar tudo. Chegou a ponto do RSG ter um princípio de derrame no braço esquerdo. Nosso secretário começou a adoecer. Quando foi chegando ao final do ano, como quase todos os cargos estavam ocupados e atuantes, era preciso se abrir um quadro para novos candidatos. - Minha preferência pessoal para ser a coordenadora do Grupo era de uma Companheira que reingressou no Grupo coordenava nos fins de semana, ajudou e muito no 12^o. passo e abordagens. Trouxe muita gente nova e muita gente boa para o grupo. Portanto achava e acho que um dos cargos de Coordenadores deveria ser dela. - Foi quando o nosso político de 30 anos passou na minha casa com um novato e convidou para que eu fosse no sítio dele. A princípio não quis, mas sou um admirador de novatos, gosto de apostar no taco deles. É verdade que às vezes perco. Mas na maioria ganho. E, para agradar ao novato que ajudava muito o Grupo, acabei indo. Quando lá estivemos e fomos almoçar, o político de 30 anos que estava fazendo a literatura do Grupo disse: - Eu já conversei com os companheiros e a fulana não vai ganhar e indicou o novato para o Cargo de Coordenador das 20hs. Para preservar a novata e também o novato e como era um Cargo apenas para compor uma reunião sem maiores

responsabilidades, aceitei então apoiar o novato desde que se indicasse a novata para segunda Coordenadora. O mais curioso de uma doença paralela emocional, é que nós só percebemos depois de um golpe feito. - Chegou o dia da votação. Nosso político como não tinha pretensão a cargo nenhum coordenou a mesa de votação foi votado e o novato então ganhou para tal Cargo. Na hora de votar para a segunda o coordenador e o novato já com segundas intenções, disseram que não precisaria que a mesma seria convidada a participar do comitê de serviços. Este político como já disse convenceu este novato que a responsabilidade do grupo era dele. Este novato começou a oferecer serviços de candomblé aos desesperados. Formou-se uma panelinha com mais alguns psicopatas nossa companheira por não aceitar as imposições destes dois malfeitores, acabou por ser excluída sem direito a voto. Compraram muita gente com falsas promessas . Excluiu e querem cortar a cabeceira de mesa do veterano que ajudou a reerguer o Grupo. O grupo está endividado e por isto fui obrigado a fazer um estudo sobre DOENÇAS PARALELAS com passagens verídicas, com simulações e suposições para que estudemos uma melhor colocação entre MEMBROS DE AA.

SE SEU GRUPO PAGA ALUGUÉL PARA USO DO LOCAL 24HS POR DIA, PORQUE NÃO APROVEITAR OS OUTROS HORÁRIOS QUE ESTÃO LIVRES PARA PASSAR FILMES DE AA, FAZER REUNIÕES DE DEBATES, REUNIÕES DE LITERATURAS OU REUNIÃO PARA NOVATOS, ESTE ÚLTIMO, O LIVRO VIVER SÓBRIO É ÓTIMO. - NÃO ESQUEÇA AS TRADIÇÕES, ELAS SÃO A BASE DE QUALQUER GRUPO

DOENÇAS PARALELAS

sexta parte

PENSANDO EM SOLUÇÕES

Querendo ou não, fiz muitos amigos em Alcoólicos Anônimos. Alguns me apóiam quase sempre, outros me advertem sempre sobre as divergências de minha opinião e as literaturas. - Eu penso o seguinte: Quando o AA foi fundado, ele quase baseou-se (isto na minha ótica) nos alcoólatras puros, hoje em dia devido ao grande crescimento principalmente das metrópoles, o acumulo de obrigações nos levam a ter um monte de vícios que simplesmente não damos atenção até que estes comecem a nos fazer mal.- A necessidade de estudar em excesso às vezes para passar num vestibular, ou num concurso é simplesmente (outra vez afirmo, na minha ótica) um ato doentio ou no

mínimo exagerado. A necessidade de emprego faz qualquer pai ou mãe de família simplesmente desesperar, adoecer num grau de tratamento às vezes médico. Um aposentado que trabalhou por 30 ou 40 anos e às vezes até mais, quando este criou um vínculo semelhante a um vício e para de trabalhar, este por sofrer, acaba assimilando uma neurose. Também o tumulto na convivência com outras pessoas nos obriga a ter hábitos que qualquer família interiorana ou de uma cidadezinha mais tranqüila não necessitaria ter. A Sociedade nos cobra por tudo que fizermos. Temos que andar bem vestidos, ser bem remunerados, estudar nossos filhos, morar bem, ter carro ter computador, telefone, etc. etc. e o mais importante e, quase sempre deixamos por último, é que temos que ter boa saúde. Ninguém com excesso de responsabilidade no convívio social está excluído de uma possível doença comportamental. Neuróticas outras vezes psicóticas, dentro destas acrescenta-se manias de beber, fumar, jogar, comer em excesso, comprar em excesso, vício de medicamentos e mais uma centena de outras. Também está incluso neste caso o que têm simplesmente desvio de conduta, num grau psicossomático ou num descuido familiar gerou-se uma doença que às vezes ninguém tolera. Fica uma pessoa dando todo tipo de amolação baseado em seu comportamento doentio, atitudes exageradas ou

inesplicadas.- Gasta-se o que tem ou não tem com tratamentos médicos, na maioria das vezes dá certo, às vezes não.

Quando baseado em qualquer comportamento doentio está incluso o uso exagerado de bebida alcoólica por uma pessoa, seus familiares ou parentes e até mesmo vizinhos indicam pelo conhecimento e por exemplos de nosso sucesso , a nossa OBRA. Um membro entra para Alcoólicos Anônimos e após algum tempo passa a ter uma certa conduta exemplar. Tendo como base apenas uma abstinência alcoólica. Ele pensa que todo seu desvio de conduta era por causa do alcoolismo. Após algum tempo ele começa a perceber que pode fazer melhor tudo aquilo de errado baseado em suas doenças paralelas que não foram se querem questionadas e o mesmo passa a se aliar a outros da sua espécie e por isto acha que está onde sempre sonhou. A família passou a confiar, o emprego talvez tenha voltado, os filhos passaram a respeitá-lo outra vez e faz disto um ato de persuasão ou seja ele começa a ditar regras e normas para os outros e qualquer falha sua é justificada na sua consciência uma vez que o mesmo está abstêmio do alcoolismo, ou se diz vítima da doença Alcoólica. - Aí mais uma vez, começa minha divergência com outros companheiros. Se eu sou realmente um doente alcoólico que gasto o que não tenho para sustentar

meu vício, quando eu paro de beber o que acontece?
- Resposta:- começa o dinheiro e o tempo a sobrarem.
- Para eu beber eu precisava de dinheiro e tempo. Então tinha muitas vezes que trabalhar além do limite e aí faltava tempo. Quando tinha dinheiro trabalhava menos para sobrar tempo. Muitos companheiros trabalhavam quase de graça e às vezes a troco de uma bebida. - Sejamos sensatos; Quem trabalhava barato ou a troco de uma bebida, quando para de beber tem que parar de trabalhar também? - Uma outra questão é que um louco que não pode beber, quando ele para de beber sua loucura vai sarar ? - e aquele endividado às vezes um profissional que nunca quis trabalhar, viveu a vida inteira as custas dos outros, quando ele para de beber, você acha que ele vai procurar emprego?- Estes exemplos são de pessoas que se intitulam verdadeiros professores dentro de uma reunião. Ou seja, eles sabem de tudo falam tudo e não fazem nada.

A maioria destas doenças paralelas está dentro de uma sala de AA. Se não fizermos, ou melhor, se não tivermos as devidas precauções, estaremos mal tratando uma pessoa somente porque ignoramos tal questão.

SOLUÇÕES PRATICAS - Não se pode admitir que nos tempos atuais os Grupos não façam reuniões literárias com o Livro os 12 passos de AA. - Como é

dito entre nós, este livro é mais vendido para não alcoólatra do que para membros. Porque? - É simples, este livro atende muito bem a qualquer doença de comportamento. Às vezes com adaptações como, por exemplo, para Narcóticos Anônimos ou para Fumantes Anônimos, Neuróticos Anônimos Na maioria das vezes o leitor faz sua própria adaptação.

Outra questão séria são os Grupos de AA não terem uma reunião semanal das 12 Tradições de AA - Faz-se de vez em quando uma palestra onde chega a encher o saco. Ou tenta se fazer dez ou quinze minutos de uma tradição. - Qualquer item, ponto ou vírgula que não for bem estudado, vai dar divergência nos grupos. Quer apostar? - Temos o mal habito de pegar as abreviações nos quadros que geralmente são afixados nos Grupos e achar que sabemos o que estão representados nas Tradições. E aí pegamos pedacinho dos 12 Conceitos que nos interessam para qualquer assunto e usamos inadvertidamente, indevidamente e incorretamente quase tudo. A minha sugestão é que se faça pelo menos uma vez por semana uma reunião com DEBATES, aproveitando uma tradição de cada vez. Quase todos nós somos, ou melhor, ficamos viciados em chavões. Vamos organizar isto o mais rápido possível. Vamos repassar corretamente. Antes, vamos

discutir para ver até onde estamos corretos ou até onde estamos enganados ou omissos.

A outra questão fundamental - É uma reunião para novatos. Como já disse, devido as doenças paralelas, temos muitos membros antigos e veteranos, sem escrúpulos, sem educação e até mal feitores. Alguns abusam mesmo de tudo que tem na frente. As reuniões de Cabeceira de mesa dependendo do grupo, novato não têm a mínima chance por causa da sua inibição inicial e por causa de muita gente sem educação, sem o mínimo de respeito pela doença alheia. O livro viver Sóbrio nos dá toda base para uma reunião para novatos. Se fizermos um capítulo por reunião a princípio é o suficiente. Portanto falta apenas boa vontade.

Outro lado que na verdade é o lado que estou questionando, são aqueles membros que usam a cabeceira de mesa pra falar de seu sexo, sua revolta familiar, sua religião, sua profissão, seu uso de Drogas, suas compras exageradas, seu peso etc. etc. etc. Isto parece fácil de resolver. Basta que convidemos Grupos co-irmãos que nos façam uma palestra de dez ou vinte minutos em uma reunião uma vez por semana. Por que não convidarmos os membros ingressados em Narcóticos Anônimos, Vigilantes do Peso, Neuróticos Anônimos, Jogadores compulsivos, Sexomaníacos, Fumantes Anônimos,

etc. etc. - Padres, Pastores , Psicólogos , Psiquiatras, Policiais para que falem para uma sala de AA. Basta, como já disse, que cedamos 20 minutos por semana aos mesmos. Se não fizermos as pessoas que tem estes tipos de problemas continuarão a ir na cabeceira de mesa para sem querer desvirtuar uma reunião. - Fica bem claro que às vezes não percebemos que temos outras dependências e talvez uma palestra nos ajude a nos encaixar em outra Obra. E, solicitemos a todos que usarem a cabeceira de mesa que tratem da nossa doença alcoólica.- Com o tempo, julgo eu, vai funcionar.

E para encerrar, mais uma vez por descuido, estamos deixando de passar filmes e fitas K7 nos Grupos - Uma TV e um Vídeo são tão baratos, aliás o vídeo já está superado pelo DVD, que às vezes não acredito que algum Grupo não tenha condições financeiras para adquirir objetos simples e necessários. (Se não puder comprar nova, compre usada). Se o Grupo quiser se enquadrar no lado atual das necessidades acompanhando a evolução, porque não juntar alguns membros e resolverem esta necessidade. - Um filme passado num grupo, principalmente quando ele foi bem estudado, bem produzido, ele nos ensina tanto que eu não saberia explicar. -

Tudo isto nos leva a um só ponto ‘DOENÇAS PARALELAS’, o AA resolve na maioria das vezes questões sempre ligadas ao alcoolismo basta apenas que entendamos que tudo mudou. Nós também temos que mudar. Têm-se as Literaturas que são verdadeiros remédios para quase tudo ligado ao alcoolismo, porque ficar sofrendo, principalmente por perturbações de pessoas desenquadradas. Porque viver de paliativos quando podemos atacar nossas doenças a fundo. E ainda tendo como base o AA, foram criadas centenas de irmandade para atenderem nossas doenças paralelas. Nunca devemos esquecer de procurar assistência médica, É FUNDAMENTAL.

Agradecimento e dedicatória ao querido
ANTÔNIO EUSTÁQUIO

Quando fui começar a trabalhar em Comitês de Serviços, eu sabia um pouco das literaturas por ouvir as outras pessoas falarem. Sabia e muito bem tudo do livro Viver Sóbrio pois a abstinência alcoólica me interessava, este, com certeza, foi minha base por 19 anos em AA. Porém sem saber direito o que estava escrito, eu corria o risco de assumir um grupo e não dar conta do recado. Assim sendo, fui a casa do Antônio Eustáquio ex delegado de AA e solicitei ajuda. Ele prontamente foi a sua estante e tirou na verdade um monte de literaturas que eu não daria conta de ler nem que passasse um ano lendo. - Ele vendo que eu tinha uma boa percepção e me interessava em fazer um

serviço com qualidade pela gratidão, calmamente, num período de 4:30 horas , repassou toda sua experiência literária. Quando pisei no grupo, comecei a ler imediatamente e continuo lendo até hoje.- Na verdade, a partir daquela data, comecei a estudar e me aprofundar nos assuntos de Alcoólicos Anônimos.- Se não fosse o meu padrinho de literaturas, como eu estaria agora? - Assim, deixo minha gratidão escrita numa frase antiga porém de expressão:

AO MESTRE COM CARINHO

Coutinho